

PESQUISA-AÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA IMPLANTAR GRUPO DE GESTANTES: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES

Action research as a strategy to implementing a group of pregnant women: an analysis according to the participants' standpoint

Investigación-acción entre estrategia para implantar grupo de gestantes: un análisis sobre la percepción de las participantes

Jocasta Maria Oliveira Morais^{1*}; Vinicius Costa Maia Monteiro²; Kerollainy Yorrany Mesquita De Sousa³; Cristina Virginia Oliveira Carlos⁴; Wanderley Fernandes Da Silva⁵; Adrielly Fonseca Mendes⁶

Como citar este artigo:

Morais JMO, Monteiro VCM, Sousa KYM, et al. PESQUISA-AÇÃO ENQUANTO ESTRATÉGIA PARA IMPLANTAR GRUPO DE GESTANTES: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DAS PARTICIPANTES. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:784-789. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.7579>

ABSTRACT

Objective: The study's main purpose has been to verify women's viewpoint vis-à-vis the use of action research methodology towards the development of a group of pregnant women. **Methods:** It is a descriptive study with a qualitative approach, which was performed at the Integrated Health Clinic from the *Universidade Potiguar (UnP)*, Campus in Mossoró city, Rio Grande do Norte State, Brazil. This research counted with participation of five pregnant women who underwent prenatal care in aforesaid unit. Data collection took place through semi-structured interviews, and their analysis performed via the Collective Subject Discourse. **Results:** It was evidenced that the group supported pregnant women in breaking taboos and strengthening the mother-child bonding, therefore, offering peacefulness in such important phase of their lives. This allowed the mother to express her fears, longings and expectations, as well as to experience a life sharing moment. **Conclusion:** It was found that the group is a learning space for pregnant women and health professionals, bringing robust improvements towards the development of pregnancy.

Descriptors: Pregnancy, Women's health, Prenatal care, Health education, Interdisciplinarity.

¹ Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestre em Saúde e Sociedade pela UERN. Enfermeira efetiva do Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do município de Assú, Rio Grande do Norte, Brasil. Centro de Atenção Psicossocial – CAPS do município de Assú/RN.

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar- UnP. Docente do Instituto Técnico do Brasil e servidor efetivo da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte, Brasil. Universidade Potiguar UnP – Mossoró/RN.

³ Graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar- UnP. Universidade Potiguar UnP – Mossoró/RN.

⁴ Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestre em Saúde e Sociedade pela UERN. Docente da Universidade Potiguar, departamento de Enfermagem. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Universidade Potiguar UnP – Mossoró/RN.

⁵ Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Mestrado em Meio ambiente e desenvolvimento sustentável pela UERN. Doutor em Saúde Pública pela Universidade Três Fronteiras -Assunção Paraguai . Coordenador Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, Coordenador Acadêmico e Administrativo da Escola da Saúde do Campus Mossoró da UnP e professor Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Universidade Potiguar UnP – Mossoró/RN.

⁶ Graduação em Enfermagem pela Universidade Potiguar- UnP. Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Docente da Universidade Potiguar, departamento do curso técnico em Enfermagem. Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil. Universidade Potiguar UnP – Mossoró/RN.

RESUMO

Objetivo: Verificar a percepção das mulheres relativa ao emprego da metodologia de pesquisa-ação no desenvolvimento de um grupo de gestantes.

Método: Pesquisa de abordagem qualitativa e tem como cenário a clínica integrada de saúde da Universidade Potiguar, na cidade de Mossoró-RN. Participaram do estudo cinco gestantes que realizaram o pré-natal nesta unidade. Para a coleta de dados foi utilizada a metodologia da entrevista semiestruturada e a análise realizada através do Discurso do Sujeito Coletivo.

Resultados: Evidenciou-se que o grupo auxiliou as gestantes na quebra de tabus e fortalecimento do vínculo materno infantil, oferecendo maior tranquilidade nessa fase importante da vida familiar, permitindo a ela expressar os seus medos, anseios e expectativas, além de proporcionar troca de experiências. **Conclusão:** Considera-se que o grupo é um espaço de aprendizagem para as gestantes e profissionais de saúde e que trazem melhorias substanciais no desenvolvimento da gravidez.

Descritores: Gravidez, Saúde da mulher, Assistência pré-natal, Educação em saúde, Interdisciplinaridade.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la percepción de las mujeres relativa del empleo de la metodología investigación-acción en el desarrollo de un grupo de gestantes.

Método: Investigación de abordaje cualitativo y tiene como escenario la clínica integrada de salud de la Universidad Potiguar, en la ciudad de Mossoró-RN. Participaron del estudio cinco gestantes que realizaron el prenatal en esta unidad. Para la recolección de datos se utilizó la metodología de la entrevista semiestructurada y el análisis realizado a través del Discurso del Sujeto Colectivo. **Resultados:** Se evidenció que el grupo ayudó a las gestantes en la quiebra de tabúes y fortalecimiento del vínculo materno infantil, ofreciendo mayor tranquilidad en esta fase importante de la vida familiar, permitiendo a ella expresar sus miedos, anhelos y expectativas, además de proporcionar intercambio de experiencias. **Conclusión:** Se considera que el grupo es un espacio de aprendizaje para las gestantes y profesionales de la salud y que traen mejoras sustanciales en el desarrollo del embarazo.

Descriptor: Embarazo, Salud de la mujer, Asistencia prenatal, Educación en salud, Multidisciplinaria.

INTRODUÇÃO

É notório que a gestação trata-se de uma condição especial do processo de saúde da mulher e caracteriza-se por ser um período de mudanças biopsicossociais, emocionais e culturais. Então, sabe-se que essas transformações implicam na redefinição e adaptação a novos papéis sociais para a gestante e para seus familiares, com seus medos, dúvidas, angústias, fantasias e expectativas sobre o que está por vir.¹

A experiência de todo o processo de nascimento, desde o pré-natal até o puerpério, é vivenciada de acordo com a singularidade de cada mulher-mãe e de todos que estão implicados nesse processo, o que contribui para sua complexidade, sendo assim, destaca-se que essa etapa vivencial requer acompanhamento e apoio. O diálogo franco, a escuta, a produção de espaços para expressão de preocupações e sentimentos são ações que favorecem a

promoção da saúde da mulher-mãe.²

A gestação e o parto são experiências únicas, de significância psicológica, que pode deixar marcas positivas ou negativas, dependendo da experiência vivenciada pela mulher. É um processo, além de fisiológico, cheio de significados, sendo que a mulher deve ser a protagonista deste acontecimento.³

As atividades de natureza grupal em saúde constituem-se peças fundamentais para suprir os anseios e necessidades dos indivíduos que precisam de suporte. Isso ocorre em função de o grupo ser um conjunto de pessoas unidas entre si, porque se colocam objetivos e/ou ideais em comum e se reconhecem interligadas por estes, o que, por conseguinte, resulta em suporte para cada um e a todos seus integrantes, fazendo do espaço grupal um lugar privilegiado de escuta e reflexão.⁴

O ser humano busca conviver em certos grupos, mais específicos, em determinadas fases de sua vida, especialmente em momentos de crise, quando sente necessidade de ser acolhido e identificado com pessoas que vivenciam as mesmas situações que as suas.⁵ A fase da gestação é uma dessas situações, quando a mulher, companheiro e família passam por uma série de mudanças em suas vidas. Neste período, além das mudanças corporais da mulher, vão acontecer mobilizações emocionais para adaptar-se ao novo papel que lhe é dado a partir dessa vivência. Essa adaptação pode gerar ansiedade e medo para quem a vive.⁵

Vale considerar que, ao longo dos anos, a gravidez deixou de ser assunto exclusivo da mulher, ele transforma a identidade tanto de homens como de mulheres, e é influenciada por diversos aspectos que abrangem o casal e a família, exigindo adaptações destes ao novo contexto de vida.⁶

Frente ao exposto questiona-se: Qual a importância da pesquisa-ação no desenvolvimento de um grupo de gestantes? Quais saberes e práticas necessárias para o desenvolvimento de um grupo de gestantes? Qual a importância de um grupo de gestantes na realização do pré-natal? Qual a percepção das mulheres ao participar de um grupo de gestantes?

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir para suscitar novas discussões acerca da temática e servir como fonte de pesquisa para a reflexão dos profissionais da saúde e da sociedade em geral, sobre a importância dos grupos de gestantes nas práticas do pré-natal.

Tem-se a convicção de que qualquer projeto que implique mudanças de pensamento conta com resistências, o que não deve ser traduzido pela impossibilidade de construir o novo. Trata-se, portanto, de uma reforma do pensamento que faça emergir um conhecimento capaz de ligar, contextualizar e globalizar as ações humanas, os seus saberes e práticas.⁷ Conforme preconiza Morin⁸, as grandes reformas começam sempre pela decisão de um pequeno conjunto de espíritos.

Reconhecendo-se a relevância da escuta e criação de vínculos entre profissionais de saúde e usuários para desenvolvimento do cuidado integral e humanizado, o presente estudo teve enquanto objetivo verificar a percepção das mulheres relativa ao emprego da metodologia de pesquisa-ação no desenvolvimento de um grupo de gestantes, na Clínica Integrada de Saúde da Universidade Potiguar, campus Mossoró/RN.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que se utiliza da técnica de pesquisa-ação, na perspectiva de promover uma maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa-ação permite que os participantes se conscientizem da realidade, identifiquem dificuldades, solucionem problemas identificados por meio de uma ação, além de produzirem conhecimento.⁹ Esta abordagem, que possui característica exploratória, possui o pressuposto de associar a ação com uma atividade de pesquisa na condução das sessões grupais.⁹ O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar – UnP, sob parecer n. 2.384. 533. CAAE: 78948217.0.0000.5296

O local do estudo foi a Clínica Integrada de Saúde da Universidade Potiguar, no campus localizado no bairro Nova Betânia, na cidade Mossoró/RN, durante os semestres 2017.1 e 2017.2. Elegeram-se como critérios de inclusão: gestantes com idade acima de 18 anos, integrantes do grupo de gestantes “Nascer Feliz” da UnP, que aceitassem participar do estudo. As gestantes foram recrutadas diante de divulgação que aconteceu na rede de Atenção Primária à Saúde de Mossoró, clínicas, hospitais, maternidades de Mossoró, como também no campus da Universidade Potiguar para alunos e funcionários.

As participantes desta pesquisa foram cinco gestantes que faziam parte do grupo de gestantes acompanhadas pela Clínica Integrada de Saúde da Universidade Potiguar, codificadas com nomes de super-heroínas.

As participantes foram submetidas ao questionário que foi aplicado no início e no final do curso, que serviu para obtenção da satisfação e repercussão do mesmo, favorecendo a avaliação das práticas planejadas e executadas no grupo. Foi utilizado o recurso de áudio (gravador portátil), para gravar as falas e posteriormente transcritas.

Os dados coletados foram analisados segundo o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), no qual foi feita a discussão dos dados coletados da pesquisa, realizando a interpretação do conteúdo coletado, através das falas das participantes. A discussão foi feita de acordo com as reflexões dos pesquisadores juntamente com as literaturas pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa.¹⁰

O DSC é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos e tem como fundamento a teoria da

Representação Social. Consiste basicamente em analisar o material coletado de entrevistas feitas a partir de um roteiro de questões abertas, extraindo-se de cada uma das respostas as Ideias Centrais (IC), esta que é um nome ou expressão linguística que revela, descreve e nomeia, da maneira mais sintética e precisa possível, o(s) sentido (s) presentes em cada uma das respostas analisadas e de cada conjunto homogêneo de Expressões Chave, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC. Ancoragens, que é a expressão de uma dada teoria ou ideologia que o autor do discurso professa e que está embutida no seu discurso como se fosse uma afirmação qualquer e as suas correspondentes Expressões Chave (ECH), que são pedaços, trechos do discurso, que devem ser destacados pelo pesquisador, e que revelam a essência do conteúdo do discurso ou a teoria subjacente.¹⁰

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, os discursos do sujeito coletivo (DSC) foram agrupados pelos questionamentos norteados pelo instrumento de coleta de dados. A cada DSC, foi associada às expressões chaves e a ideia central correspondente, para que dessa forma, fosse possível analisar os depoimentos colhidos, utilizando-se a literatura científica atual sobre a temática.

Percepção das mulheres frente a sua postura em relação aos cuidados de si e do seu futuro filho a partir das ações que foram realizadas

Quadro 01 – DCS para a ideia do conhecimento que gera pensamentos e condutas saudáveis.

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)
O conhecimento que gera pensamentos e condutas saudáveis.	<i>Eu achei que foi muito importante, porque como é o meu primeiro filho que eu vou ter, eu tinha muitas dúvidas, principalmente sobre o meu corpo, de como iria mudar, o que eu ia comer, os cuidados que eu teria que tomar durante a minha gravidez, e tudo isso foi passado no grupo.</i> <i>Os questionamentos que foram levantados sobre amamentação, sobre mudanças hormonais, que foram as coisas que a gente teve, ajudaram bastante, e de uma certa forma, ajudaram sim.</i>

Com poucas informações, as mulheres ficam expostas a novos problemas, de ordem física, psicoemocional e, nas possibilidades de se proteger e ao filho. Não compreender a intimidade do próprio corpo, os perigos aos quais estão sujeitas, o que precisam fazer para melhor cuidarem de si e do filho, e desconhecer recursos e cuidados, as tornam suscetíveis a novas ocorrências. Um exemplo disso é a gravidez indesejada e, em condições físicas adversas.¹¹

O acesso da grávida a informações detalhadas sobre a própria saúde e a de seu filho é um componente muito importante do pré-natal. Em muitos contextos, por falta de informação, a mulher vive uma condição de dependência, de falta de autonomia e, inclusive, de maltrato.¹²

O compartilhamento de informações entre os profissionais de saúde e as mulheres, no momento certo e de forma personalizada, não só orienta a comunicação entre ambos, como também propicia a satisfação da necessidade de conhecimento que expressam e cresce poder a elas. Isto é, fortalece a capacidade das grávidas de decidirem sobre o seu corpo e cuidar de si com autonomia.¹³

Além disso, sentimentos de ansiedade e insegurança são comuns na mulher durante os cuidados com o recém-nascido. Isto se associa à nova situação, que exige da mulher e de seu companheiro um lento e gradual processo de incorporação à nova condição, a de serem pais. Para cuidar e compreender o bebê, os pais se veem forçados a rever o seu papel na família, incorporando uma nova identificação, o de cuidadores, o que pode gerar conflitos internos referentes ao desempenho.¹⁴

Percepção das mulheres acerca da preparação para o parto e puerpério com base nas ações realizadas

Quadro 02 – DCS para a ideia do parto e puerpério.

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)
Parto	<i>Sim, com certeza. Assim que eu soube que estava grávida, a primeira coisa que eu me desesperei, eu pensei: "Ah, meu Deus, será que eu vou precisar ter um parto normal?", porque todo mundo falava que doía demais, que ave Maria, era coisa de outro mundo, e no grupo não, no grupo me falaram que o parto normal tem muitos benefícios, tanto para mim quanto para o meu bebê.</i>
Puerpério	<i>[...], e quanto ao puerpério, algumas dificuldades, o que poderia acontecer, foi tudo bem explicado. E quanto a minha experiência com o parto e o puerpério, já estou com trinta dias do meu parto, e até agora, graças a Deus, tudo tranquilo.</i>

A aprendizagem sobre a gravidez e o parto é realizada muitas vezes de forma incorreta e empírica, interiorizada por histórias relatadas de gravidezes e partos complicados, através, sobretudo, da tradição oral. Se essa aprendizagem não for realizada de forma progressiva e coerente, de acordo com o nível de compreensão da adolescente e da mulher, em locais apropriados, como na escola, por exemplo, acontece que muitas mulheres chegam à gravidez sem conhecerem o seu corpo, desconhecendo o que se passa com elas, o que pode ser gerador de insegurança e ansiedade.¹⁵

A preparação para o Parto, enquanto momento de educação, tem diversas visualizações e compreensões da sua conceitualização científica. Todavia, existem definições concretas e aceitas pelo mundo científico, que nos apresentam a Preparação para o Parto como um “programa de sessões educacionais para mulheres grávidas e seus companheiros que encoraja a participação ativa no processo de parto.”¹⁶

À noção de Preparação para o Parto pode-se também acrescentar que “muitas mulheres, especialmente nulíparas, preparam-se ativamente para o parto. Leem livros, veem filmes, vão a aulas de Preparação e falam com outras mulheres (mães, irmãs, amigas, outras). Procuram o melhor profissional para aconselhamento, vigilância e cuidados.”¹⁷

Todavia, no pós-parto, mulheres encontram-se sujeitas a várias vulnerabilidades e problemas que precisam ser percebidas e cuidadas de forma adequada, por serviços de saúde e pelas próprias mulheres. As experiências reprodutivas e da maternidade comumente resultam em novas condições de existência das famílias, em mudanças pessoais e relacionais, e em adaptações.¹⁸

Evidências indicam que, mulheres em pós-parto portam vulnerabilidades e riscos aumentados para problemas de ordem física, mental e social que, além da possibilidade de atingir a família e a criança, manifestam-se, naquelas, muitas vezes, como dores/incômodos medos/preocupações, percalços sexuais redução da autoestima, do cuidado de si, depressão, dificuldades interacionais com familiar e/ou com o filho, dentre outros.¹⁹

Avaliação das mulheres referente a presença transdisciplinar durante o grupo de gestantes

Quadro 03 – DCS para a ideia das ações transdisciplinares como forma de assistir a totalidade.

Ideia Central	Discurso do Sujeito Coletivo (DSC)
As ações transdisciplinares como forma de assistir a totalidade.	<i>A participação dos alunos de diferentes cursos tem sido importante porque cada um pode trazer um pouco do que o seu curso oferece; a fisioterapia, que nos mostra como devemos se comportar, como se sentar, como se levantar; a nutrição, que mostra como devemos se alimentar; a questão da psicologia, de como fica a cabeça da mãe tanto durante a gestação como depois; a enfermagem, que vem nos auxiliar na questão de amamentação. Então assim, é importante pode cada um pode nos passar um pouco do conhecimento que eles vêm tendo durante o curso.</i>

Diversos pesquisadores buscam compreender o trabalho coletivo em equipes multiprofissionais neste contexto sistêmico e complexo do Sistema Único de Saúde (SUS).²⁰ Outros pensadores estudam as diferentes formas de relação e integração disciplinar. Essas distintas formas de relacionamento entre as disciplinas geram diferentes processos e organizações no trabalho entre os profissionais na saúde.²¹

Essa prática segmentada que aparece no processo de trabalho interprofissional das equipes vem colidir com a possibilidade da integralidade, um dos princípios orientadores do SUS. A integralidade, como uma diretriz e também como um conceito central na construção do SUS, quer significar a organização do fazer profissional, a organização do processo de trabalho e da política pública em saúde.²²

Nesta reorientação de modelo assistencial que pressupõe o trabalho em equipes, é proposta uma mudança na cultura institucional que, predominantemente, privilegia a detenção de maior poder/saber por uma especialidade nos processos de atenção à saúde. Quando a atenção está focalizada sobre a doença, geralmente o profissional da área médica pode disponibilizar recursos e/ou tecnologias ao tratamento e, assim, tornar-se o detentor de uma posição de poder/saber hierarquicamente superior aos demais trabalhadores.²³

Este poder se institui designado por outros

trabalhadores e/ou pelos usuários, ou seja, uma cultura que se retroalimenta pela delegação a um determinado profissional dos encaminhamentos sobre uma situação de vida. Entretanto, quando a atenção direciona-se à saúde, a partir da lógica transdisciplinar, todos os trabalhadores estão incluídos na potência do processo de trabalho.²⁴ A atenção às múltiplas dimensões humanas é contemplada, sejam elas a individual, a emocional, a subjetiva, a cultural e a social. Nessas relações, tanto usuários, gestores e trabalhadores podem ser produtores de si e da saúde na coletividade.²⁴

Avaliação geral sobre as ações realizadas no grupo de gestantes

Quadro 04 – DCS para a ideia da vivência do coletivo como uma necessidade para o auxílio do crescimento individual.

Ideia Central	Discurso Do Sujeito Coletivo (Dsc)
A vivência do coletivo como uma necessidade para o auxílio do crescimento individual.	<i>Eu acho muito bom esse grupo e gostaria muito que continuasse porque é muito bom para as mães, para as gestantes dentro da área da saúde, isso porque antigamente as pessoas chegavam numa fase da vida dela que não entendia nada sobre o que ia encarar, o que ia sentir... então isso está sendo muito válido, muito importante, porque cada vez mais desperta curiosidade nas mães e elas vão querer participar disso tudo.</i> <i>Eu tenho gostando bastante do curso, porque além de nos proporcionar conhecimento, principalmente para quem é mãe de primeira viagem como eu, vem nos proporcionar conhecimento do todo, desde o começo até ao pós-parto. E também o contato que nós temos com outras mães, a troca de experiência, de vivência. Assim, até depois que as crianças nascem, a gente ainda ter o contato de saber como está sendo. Então para mim tem sido gratificante e importante também.</i>

O grupo de gestantes tem um poder terapêutico, pois nestes espaços as participantes podem reelaborar seus sentimentos em relação ao parto, podem ainda enfrentar situações de crise, ressignificar suas vivências, por meio do reconhecimento dos outros e de si. Na metodologia grupal, é possível gerar conhecimento, trocar experiências e compartilhar sentimentos.²⁵

Assim, reafirma-se que o grupo de gestantes é um espaço no qual a mulher pode preparar-se para o processo de parturição, pois as informações e as trocas de experiências oferecem e reforçam os subsídios para suas escolhas e tomada de decisão em relação ao nascimento do seu filho.²⁵

Neste pensar, entende-se que a participação efetiva no grupo de gestantes permite que a mulher conheça as etapas do processo de nascimento, seus direitos, fortaleça seus recursos pessoais, reconstrua suas compreensões sobre o processo de nascimento, ou que escolha alternativas saudáveis para vivenciar essa experiência ímpar e ainda tenha subsídios para a superação de limitações e oportunidades para participar ativamente e com segurança durante o pré-parto, o parto e puerpério.²⁶

CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa no grupo de gestantes, no qual foi empregado à estratégia da pesquisa-ação, foi avaliada enquanto uma experiência positiva pelas participantes. Os discursos corroboram para reafirmar

que o compartilhamento de experiências, propicia para a comprovação de que os sujeitos vivenciam situações parecidas, permitindo o exercício da compreensão mútua e reflexão aos discursos do sujeito coletivo. Observou-se inclusive que a liberdade de expressão caracterizou os encontros, o que potencializou o sentimento de acolhimento entre os participantes.

Considera-se que a estratégia de educação em saúde utilizada pela equipe multiprofissional durante os encontros do grupo de gestantes, proporcionou o atendimento das demandas individuais, ao estimular em cada participante a expressão de suas concepções e necessidades relativa à temática estudada.

É notório a importância da pesquisa-ação em grupos de gestantes, principalmente por possibilitar a construção de conhecimentos sobre diversos temas, tais como: a prevenção de doenças e agravos durante a gestação, os cuidados de si e do bebê na gestação e pós-parto, alimentação, importância do aleitamento materno e técnicas de alívio da dor durante o trabalho de parto.

No desenvolvimento deste estudo, foi visível uma transformação da realidade tanto individual como coletiva, que promoveu a interação entre as participantes e consequentemente o crescimento de discussões e reflexões originárias do compartilhamento de vivências mútuas.

Desse modo, a partir das conclusões desta pesquisa, pode-se inferir que a pesquisa-ação propicia um conhecimento mais ampliado da realidade estudada, aumentando o leque de ideias e possibilidades de ação/transformação no âmbito da assistência em saúde às gestantes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

1. Maron LC, Cabral FB, Cristina I, Hildebrandt LM. Motivos e repercussões da participação de gestantes em grupo operativo no pré-natal. Rev Enferm UFMS [internet] 2014 [acesso em 17 mar 2017]; 4(3):519-528. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10827>
2. Silva MZN, Andrade AB, Bosi MLM. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na atenção básica. Saúde Debate [internet] 2014 [acesso em 31 mar 2017]; 38(103):805-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>
3. Santos RB, Ramos KS. Sistematização da Assistência de enfermagem em centro obstétrico. Rev Bras Enferm [internet] 2012 [acesso em 23 fev 2018]; 65(1): 13-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/02.pdf>
4. Morais FRR. A humanização no parto e nascimento: os saberes e as práticas no contexto de uma maternidade pública brasileira [tese]. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2010.
5. Silvestrini MS, Cardoso ML, Rego BR. Desafios na construção de um grupo de gestante na unidade de saúde da família. Cad Ter Ocup. [internet] 2014 [acesso em 23 fev 2018]; 22(3): 603-607. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2014.082>
6. Tostes NA. Percepção de gestantes acerca da assistência pré-natal, seus sentimentos e expectativas quanto ao preparo para o parto. Brasília. Dissertação [Mestrado] – Universidade de Brasília; 2012.
7. Germano RM. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. Rev Bras Enferm. [internet] 2003 [acesso em 13 jan 2018]; 56(4): 365-368. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a10v56n4.pdf>
8. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.

9. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 ed. São Paulo: Cortez; 2011.
10. Lefevre F, Lefevre AMC. O sujeito coletivo que fala. *Interface*. 2006;10(20): 517- 24.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (BR). Gravidez, parto e nascimento com saúde, qualidade de vida e bem-estar. Brasília: MS; 2013.
12. Oliveira VJ, Madeira AMF. Interagindo com a equipe multiprofissional: as interfaces da assistência na gestação de alto risco. *Esc Anna Nery*. [internet] 2011 [acesso em 13 jan 2018];15(1): 103-109. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127718940015.pdf>
13. Oliveira DC, Mandu ENT. Mulheres com gravidez de maior risco: vivências e percepções de necessidades e cuidado. *Esc Anna Nery*. [internet] 2015 [acesso em 10 dez 2017];19(1): 93-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0093.pdf>
14. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília (DF): MS; 2012.
15. Hoffman EM. Implantação do grupo de gestantes no PSF de Chapada dos Guimarães – MT [monografia]. Mato Grosso: Universidade Federal de Santa Catarina; 2014.
16. Vasconcelos EM. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: *A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde*. São Paulo: Hucitec; 2001. p.11-9.
17. Lafaurie MM, Castañeda KV, Castro DM, et al. Vivências de gestantes con embarazo de alto riesgo. *Rev Colomb Enferm*. [internet] 2011[acesso em 10 dez 2017]; 6(6): 15-28. . Disponível em: http://www.uelbosque.edu.co/sites/default/files/publicaciones/revistas/revista_colombiana_enfermeria/volumen6/vivencias_gestantes.pdf
18. Silva EM, Marcolino E, Ganassin GS, et al. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. *Rev Pesq Cuid Fundam*. [internet] 2016 [acesso em 10 dez 2017]; 8(1): 3991-4003. Disponível em:http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824
19. Dessen MA, Oliveira MR. Envolvimento paterno durante o nascimento dos filhos: pai “real” e “ideal” na perspectiva materna. *Psicol Reflex Crit*. [internet] 2013 [acesso em 10 out 2017]; 26(1): 184-92. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722013000100020&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
20. Malheiros PA, Alves VH, Rangel TSA, Vargens OMC. Parto e nascimento: saberes e práticas humanizadas. *Texto Contexto Enferm*. [internet] 2012 Abr-Jun [acesso em 02 dez 2017]; 21(2): 329-37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a10v21n2.pdf>
21. Silva MZN, Andrade AB, Bosi MLM. Acesso e acolhimento no cuidado pré-natal à luz de experiências de gestantes na atenção básica. *Saúde Debate* [internet] 2014 [acesso em 02 dez 2017]; 38(103):805- 16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140073>
22. Pinheiro R, Mattos RA. Cuidado: as fronteiras da integralidade. São Paulo: Hucitec; 2004.
23. Teixeira RC, Mandú ENT, Corrêa ÁCP, Marcon SS. Necessidades de saúde de mulheres em pós-parto. *Esc Anna Nery*. [internet] 2015 [acesso em 02 dez 2017]; 19(4): 621-628. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0621.pdf>
24. Mattos RA. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: Pinheiro R, Mattos RA. *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*. Rio de Janeiro: IMS-UERJ; 2001. p. 39-64.
25. Zampieri MFM, Gregório VRP, Custódio ZAO, Regis MI, Brasil C. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. *Texto Contexto Enferm*. [internet] 2010; [acesso em 02 dez 2017];19(4): 719-27. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n4/15.pdf>
26. Souza VB, Roecker S, Marcon SS. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. *Rev Eletr Enferm* [internet] 2011 [acesso em 31 jan 2017]; 13(2):199-210. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/v13n2a06.htm>

Recebido em: 22/05/2018
Revisões requeridas: 13/12/2018
Aprovado em: 15/02/2019
Publicado em: 27/04/2021

***Autor Correspondente:**
Jocasta Maria Oliveira Morais
Rua Delfino Freire, 700
Boa Vista, Mossoró, RN, Brasil
E-mail: jocasta-enfermagem@hotmail.com
Telefone: +55 (84) 9 94028953
CEP: 59.604-100